



QUARTA FEIRA 20 DE JANEIRO DE 1813.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,*

*Reliique cultus pectora roborant. HORAT.*

**H**A noticias de todos os tempos: tal nos parece a inclusa na seguinte Carta, importante nestas circumstancias; na mingoa de notícias, damos huma Carta de hum homem, que conheceu perfeitamente o Continente e as forças colossaes de *Bonaparte*, que tanto aterrão a quem não as conhece.

*Ao Muito Nobre*

*MARQUEZ WELLESLEY.*

*My Lord.* — A opinião que se sabe que V. S. conserva da necessidade de continuar a guerra em hum pé mais vigoroso e extenso do que até agora se julgou prudente ou practicavel, me induz a sugeitar algumas reflexões, que servirão para mostrar a utilidade e a segurança destes systema. A residencia de onze annos no Continente, consideraveis communicações durante aquelle tempo com militares, e huma não interrompida e desvelada attenção aos grandes acontecimentos, que mudarão a forma politica da *Europa*, darão algum pezo ás seguintes advertencias. Limitar-me-hei ao tempo que mediou entre a volta de *Bonaparte* do *Egipto* e o anno presente; e se eu poder traçar estes extraordinarios acontecimentos durante este entrevalllo, quanto a crassa e infatuada ignorancia dos seus contrarios, respectivamente ao numero dos seus exercitos e ao estado das suas finanças, dos seus procedimentos morosos e contemporizadores, á sua falta de união e de systema, bem como á ascendencia de talentos da sua parte, á disproporcionada grandeza dos seus recursos, então prova-o vigor das opiniões de V. S. acerca do modo de guerra, e ao mesmo tempo mostrarei que o presente estado da *Europa*, tão assustador como he, todavia não he sem esperança. O mal pode he remediar-se; e devo confesar que sou assisgu neo para antecipar semelhante acontecimento. Todos sabem o resultado que tiverão os es-

forços combinados dos exercitos *Russos* e *Austriacos* na *Italia*. Aquella brilhante campanha devêra "ter ensinado á *Europa* o segredo da sua força." *Suwarrow* se empenhou debalde em induzir a Corte de *Austria* a proseguir suas vantagens, e formar hum plano magistral de operações, que levaria a guerra ás partes menos defendidas, e mais vulneraveis do territorio *Francez* — *Provence*, *Borgonha*, e *Alfacia*. A maioria da população destas trez provincias (eu o affirmo por observação pessoal) esperava esta invasão, e olhavão para ella com sincero prazer, como hum acontecimento, que devia restaurar o antigo governo. A expedição da *Hollanda* ás ordens de Sua Alteza Real o Duque de *York*, tinha por objecto cooperar para este plano.

Desta arte, Senhor, aquella memoravel campanha tão propicia ao principio, acabou em dezar, pela desunião e frouxidão dos alliados. Limitar-me-hei a pouquissimas reflexões sobre os acontecimentos do anno seguinte, em que *Bonaparte* tornou á scena á testa do Governo e Exercito *Francez*. Os *Russos* retirarão-se desgostosos. O nosso exercito foi obrigado a assignar huma capitulação vergonhosa; e os *Austriacos* ficarão sós continuando o seu plano de conquistas. Ainda assim elles erão formidaveis ao inimigo. Nesta occasião eu fixarei a attenção de V. S. sobre a difficuldade com que *Bonaparte*, ainda que revestido de toda a authoridade do estado, pôde levantar hum exercito para oppor aos esforços singulares dos *Austriacos*. Não obstante a grande confiança, que a sua primeira victoria inspirou, e as facilidades, que achou no seu illimitado poder, passarão seis mezes primeiro que elle podesse ajuntar huma força sufficiente. A temeridade da sua conducta na passagem do *Gothard* só pôde justificar-se pelas multiplicadas faltas dos *Austriacos*. A batalha de *Marengo* será hum immortal monumento da afortunada temeridade, e dos felices

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO!

...o General *Francia*. A paz de *Lüneville* foi a consequência.

A campanha de 1805 fixa immediatamente a nossa attenção. No intervallo tinha-se estabelecido completamente a authoridade de *Bonaparte*. O intrepido aventureiro havia conseguido a dignidade Imperial. Elle amoldou ás suas vistas os Governos da *Hollanda* e da *Suecia*. Em huma palavra, elle tinha tempo e authoridade para organizar em toda a extensão, os recursos da *França*, e dos Estados dependentes; elle só tinha que combatter hum inimigo, a *Gran Bretanha*. Hum homem tão activo, e tão ambicioso, estendeu os recursos o mais que era possível. Teve hum grande exercito ajuntado nas praias do *Canal* e do *Oceano*, com o simulado intento de invadir este paiz, quando elle era chamado ao encontro de huma nova coallição com os *Austriacos*, *Russos*, *Suecos* e *Inglezes*. Esta foi, quanto a numero e reputação, a mais formidável que nunca ameaçou a *França* depois da revolução. Igualmente elle ajuntou toda a sua força para resistir á tempestade; abriu mão de todos os objectos mais pequenos. Retirou as suas tropas de *Nápoles*. Deixou só 6,000 homens em *Bolonha*. *Hollanda* ficou igualmente sem defeza. *Brest*, e as praias de *Oceano*, ficarão em huma situação comparativamente mais fraca.

Se eu pudesse agora mostrar o numero das forças que *Bonaparte* ajuntou em circumstancias tão imperiosas, eu formaria huma adequada conjectura aos seus presentes meios. O escritor n'aquelle tempo aconteceu estar na linha de marcha, que seguia o grande exercito. Conversou com Officiaes pertencentes a diversos corpos. Vio passar muitas divisões. Teve muitas occasiões de perguntar e de observar. Os resultados são os seguintes: — O exercito *Francez*, que sahio de *Bolonha*, montava a 115,000 homens. A força *Gallo-Batava*, commandada por *Marmont*, consistia em 24,000 homens. A estes se ajuntavão perto de 20,000 homens, apinhados dos differentes depositos na *Alsacia*, *Lorena*, &c. e das guarnições ao longo do *Rhin*, de *Strasburg* á *Mentz*. Toda a força chegaria a 160,000, que eu creio ainda exagerado. Certamente não excedião este numero. Havia outro exercito junto perto de *Verona*, na *Italia*, ás ordens de *Massena*, que primeiro tinha ordem de obter pela defensiva. Elle não tinha 60,000 homens; para suprir o qual numero se esgotou a *Italia* e o Sul da *França*.

Desta maneira acharemos, que na crise mais perigosa, depois de tres annos de incansaveiss preparativos, e depois da arriscada experiencia de expôr ao insulto toda a linha da costa e da fronteira, o Regedor *Francez* não pôde ajuntar huma força de mais de 220,000 homens. A junção das tropas de *Baviera*, *Wirttemberg*, e *Baden*, o aug-

mentou a 230,000. Numero respeitavel, he verdade; porém muito inferior aos exerciços *Russos* e *Austriacos*, que elles unirão. — A loucura, e temeridade do Gabinete *Austriaco*, occasionou o desastre em *Ulm*. *Mack* não tinha mais que 70,000 homens para oppôr a huma força de 160,000. — Deste modo hum exercito *Austriaco* estava aniquilado, quando os *Russos* entratão na *Gallicia*. Esta falta de systema, união e vigor, fez abortar toda a coallição. A batalha de *Austerlitz* terminou a guerra; e seja licito notar, que nesta, como em todas as outras occasiões, os *Russos* nunca soffrerão aquellas assoladoras derrotas, que os *Austriacos* e *Prussianos* receberão.

Eu convido aqui a attenção de V. S. para huma circumstancia muito interessante. A *Hollanda* devia ser invadida por huma força combinada de *Inglezes*, *Russos* e *Suecos*, somando, creio eu, perto de 70,000 homens. Então estava eu sobre o *Baixo Rhin*, nas visinhanças de *Dusseldorf*, e tinha muita facilidade em conseguir exactas informações dos movimentos do inimigo. Para se oppôr a esta invasão, *Bonaparte* expedio hum Decreto, depois da sua victoria em *Ulm*, para ajuntar immediatamente hum exercito de 100,000, commandado por seu irmao *Luis*. Outro Decreto ordenava a organização das guardas nacionaes nos departamentos fronteiros.

Nenhum destes Decretos se poz em execução. *Macdonald*, que commandava ás ordens de *Luis*, não pôde ajuntar mais de 25,000 homens, que consistião em quatro batalhões, ou tropas de guarnição, as peiores do exercito *Francez*. Mas parecia que o Decreto havia tido o effeito de assombrar, ou fazer humilhar o Rei da *Suecia*, Lord *Cathcart*, e o General *Tolstoy*, demaneira que não puxarão tropas além de *Osnabruck*. Este plano de engano foi conduzido pelo Governo *Francez* de hum modo magistral. Eu mesmo vi hum só regimento de cavallaria marchar pela mesma Cidade cinco ou seis vezes em huma semana. Geralmente entravão á boca da noite. O inimigo praticou frequentemente esta manobra. Eu a ouvi a muitos Officiaes *Francezes*, que com hum ar de triumpho a contavão, como huma prova dos voluveis talentos do seu Chefe. Nomearão-se os Officiaes da guarda nacional; mas, eu posso asseverar a V. S. que nunca se organisou hum só batalhão, e posso dizer companhia. O plano era inteiramente repugnante ao espirito do Governo *Francez*. Seja-me licito notar que a população da margem esquerda do *Rhin* estava soffrega por ver chegar as nossas tropas, mas parecia temer os *Russos*.

Persisti na visinhança do *Rhin* até Agosto de 1806. Na viagem para *Hamburgo*, conversei com muitos Officiaes e Soldados do exercito *Prus-*

MUTILADO

STANO. Elles nada contavao em si, nos seus generaes, nem no Governo. Elles claramente anteveio a sorte, que esperava a Monarquia Prussiana. As Provincias novamente occupadas — *Munster, Paderborn*, e em particular *Hanover*, a aborrecião os Prussianos. Todas as intrigas e interesses, e contemporizações não tiverão outro effeito senão fazer os objectos da geral desconfiança e execração.

Eu tive occasião de certificar-me dos sentimentos do povo de *Osnabruck*, e *Hanover*. Os primeiros tinham aos Francezes hum odio entranhavel; e os segundos não gostavão dos Francezes, porém parecião mais oppostos aos Prussianos. Era huma consequencia da sua moderna annexação. Eu fui exposto a algum perigo por amor do zelo indiscreto dos habitantes. Elles me consideravão como hum agente secreto do Governo Britannico; em cada lugar que eu pernoitava, apinhavão-se em torno de mim; entre os quaes havia algumas pessoas intelligentes, e que parecião emprehendedores. — Mostravão-se anciosos de expor-se a qualquer extremidade, na esperanza de restabelecer a antiga ordem de cousas; e para aquelle fim propunhão alguns projectos especiosos. Eu não duvido que, durante a guerra entre a França, e a Russia, não seria difficil organizar huma insurreição geral na *Westphalia* e *Baixa Saxonia*, que depressa se espalharia até *Mecklemburg*, e as Provincias adjacentes da Prussia. A operação dos Decretos de *Berlim* e *Milão*, e as nossas ordens do Conselho em vingança, tem familiarizado o animo do povo com resoluções desesperadas. Eu volto ao meu assumpto.

Na guerra da Prussia, a força do inimigo era menos numerosa do que a empregada contra a *Austria* no anno antecedente. Unida com os contingentes de *Baviera*, *Wirttemberg*, e *Baden*, não passou de 200 mil homens. O Principe *Hohenlobe* a avaliou pouco antes em 210 mil. Para oppor a esta força havia só 96 mil Prussianos, e 24 mil Saxonios em *Jena*; e hum corpo de reserva em *Halle*, quasi 8 milhas do corpo do exercito, consistindo de 25 mil homens ás ordens do Principe de *Wirttemberg*. Na verdade, Senhor, nada engana tanto como os estados de exercito das potencias do Continente. Sempre se avaliou o exercito Prussianno em 260 mil; e nesta guerra memoravel, que devia decidir da sorte da Monarquia, não levarão ao campo mais de 130 mil. A mesma desproporção tenho eu notado entre os numeros reaes, e officialmente referidos nos exercitos Russo, Austriaco e Francez, mas ella he mais sensivel no ultimo do que em qualquer dos outros.

Que o exercito Francez, no periodo desta guerra, não era mais numeroso do que eu o tenho descrito, se manifesta pela resistencia, que oppoz o Major *Scheel*, e os progressos de huma pe-

se pôde oppor effectivamente a algum delles; e se a Administração *Grenville* houvesse destacado no principio de 1807 huma força de 30 mil homens para o Norte da *Allemanha*, o resultado desta guerra seria bem differente. Estas forão as principaes causas do seu desastrado resultado. (Continuar-se-ha.)

*Relação dos Despachos que, baixarão em varias datas, pelo Expediente da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra.*

#### Por Decretos.

Graduado em Coronel do 2.º Regimento de Infantaria da Corte, *Custodio Moreira Lirio*, Tenente Coronel do mesmo Regimento.

Graduado em Coronel do 4.º Regimento de Infantaria de Milicias da Corte, *Miguel da Silva Vieira Braga*, Tenente Coronel do mesmo Regimento.

Graduado em Sargento Mór do Regimento do Certão de *Jagoaripe*, na Capitania do Ceará Grande, *Joaquim Sebastião de Carvalho*, Capitão com exercicio de Ajudante do Regimento de Infantaria de Milicias dos homens pardos da Villa do *Penedo* em *Pernambuco*.

Para Capitão da Companhia de Caçadores do 3.º Regimento de Infantaria de Milicias da Corte, *Pedro José Nunes*, Alferes do Batalhão de Caçadores Nacionaes de *Lisboa Occidental*.

Para Ajudante do 1.º Regimento de Cavallaria de Milicias da Capitania do *Piauby*, *Luis Antonio de Moraes*, Futriel da Brigada Real da Marinha.

Para 2.º Ajudante do 1.º Regimento de Infantaria de Milicias da Capitania do *Piauby*, *Francisco de Paula Macedo*, Sargento da Brigada Real da Marinha.

Reformado em Tenente de Infantaria de Milicias da *Ilha Grande*, *Joaquim Pimenta de Carvalho*, Tenente.

Para Alferes aggregado ao 3.º Regimento de Milicias da Corte, *Leandro Pereira da Silva*, 1.º Sargento.

Contador Fiscal da Direcção Medica, Cirurgica e Administrativa do Hospital Real Militar desta Corte, *José Joaquim da Rocha*.

Consul Geral da Nação Portugueza em *Tripoli*, *Pal witte*.

Consul da Nação Portugueza em *Bristol*, *João Chrysostomo da Silva*.

#### Por Consultas.

Reformado no Posto de Major, *José Maria Corrêa Vasques*, Capitão com exercicio de Ajudante de Ordens da pessoa do Marechal de Campo, *Patricio José Corrêa da Camara*.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Para 2.<sup>o</sup> Tenentes agregados ao Corpo de Artilharia da Capitania do Pará, João Gonçalves Correia Guimarães, Domingos Antonio de Góes.

**NOTÍCIAS**

**ENTRADA.**

Dia 15 de Janeiro. — Angola; 30 dias; C. Bom Fim; M. Luís Antonio Baralho, C. a João Gomes Valle, escravos, cera, e madeira de mendo-lim. — Rio Grande; 17 dias; S. S. Domingos Eneas; M. Manoel Gonçalves da Costa, C. a Antonio Fe-digato da Silva, carne, couros, leite, e sebo. — Pernambuco; 17 dias; S. Boa Vista; M. João Duarte Gaieta, C. ao M., sal e fazendas. — Alagoas; 5 dias; L. Conceição e S. Francisco; M. João Antonio dos Santos, C. a João Pereira de Araújo, taboado. — Penaforte; 3 dias; L. Senhora da Assumpção; M. João José de Almeida, C. ao M., aguardente, assucar, feijão, e algodão.

Dia 16 dito. — (Nenhuma Entrada.)

Dia 17 dito. — B. Ingleza Elizabeth, hia para Londres, aprezado pela B. Americana Essex. — Londres; 69 dias, B. Ingleza Bouzos, Com. Stech. — Rio de S. João; 5 dias; L. Bonança; M. Cimiliano José Calveira, C. a Luiz Manoel, madeira. — Ilha Grande; 5 dias; L. Bom Fim, e Santa Anna; M. Manoel Ribeiro, C. ao M., ripas, e café.

Dia 18 dito. — Batavia; 59 dias; G. Americana, Hope; M. Salmon Jonstem; hia para New-york, prisioneiro, assucar, e café. — Capitania; 5 dias; L. Socorro, e Destino; M. Philippe Jose Vieira, C. ao M., facinha, algodão, e assucar.

**S.A.H.I.D.A.S.**

Dia 15 de Janeiro. — Buenos Ayres; S. Flo-rea; M. Joaquim de Oliveira Martins, assucar, aguardente, e fazendas secas. — Dito, S. Pilar;

Ilo, Antonio Ezequiel Tobiasa Cabral, José Maria de Campos, João da Costa Rosa, Sargentes do mesmo Corpo.

M. Joaquim de Lemos, dita. — Campos; S. Pi-erre Pequeno; M. Manoel Joaquim Fernandes, lastro. — Dito; S. S. Luis Gonzaga; M. Antonio de Sousa, sal e coucas. — Dito, L. Andriuska; M. Antonio José Teixeira, carne. — Dito, L. S. José e Aimas; M. Francisco Ignacio da Silva, lastro. — Rio de S. João; S. São Successo; M. José Antonio Moraes, lastro. — Dito, L. Boa Viagem; M. João Baptista Duarte, lastro. — Rio Grande; S. São Successo; M. Ignacio Gonçalves de Lima, sal. — Itapicirama; L. Coração de Jo-ans; M. Manoel Pacheco, lastro.

Dia 16 dito. — Rio Grande; B. Agnia Pa-lante; M. Joaquim José Machado, lastro. — Di-to, S. S. Manoel Viagem; M. Sebastião José da Silva, lastro. — Santos; L. S. Geronio; M. Ignacio José da Rocha, lastro. — S. Sebastião; L. Gloria; M. Francisco Luis dos Reis; lastro. — Dito, L. S. Sebastião Invenível; M. Joaquim Antonio Calceira, lastro. — Macaé; L. Santo Antonio e Aimas; M. Joaquim Ferreira de Oliveira, lastro. — Capitania; L. Santa Rosa; M. Jo-sé Antonio Ribeiro, carne.

Dia 17 dito. — Cabinda, e Angola; B. Vul-cano; M. José de Almeida, aguardente, e fazen-das da costa. — Rio Grande; B. Magrinho; M. Mathias da Silva, assucar, aguardente, e vinho. — Dito; S. Princesa dos Anjos; M. Carlos José, fazendas, e fumo.

Dia 18 dito. — (Nenhuma Saída.)

**AVISO 2.**

O Alferes Philippe Gonçalves da Condição perdeu hum bilhete de N. 749 da 1.<sup>a</sup> Loteria do Real Theatro de S. João; pede a quem o achou que o entregue a Manoel dos Santos Malheiros na Frainha, que lhe dará o seu achado, e se não quizer entregar, não receberá o premio, que sahir no dito bilhete; pois tem dado todas as providencias para o dito fim.

Vende-se na rua do Aterrim huma coxeira N. 20 em terras sacras ás Freiras de N. S. da Ajuda, e assim mais a coxeira de caza do canto, onde se alupio cavallos ao pe do Esquadrão da cavalla-ria; e quem quizer comprar, falle com o homem, que aluga cavallos para lhe ensinar quem he que a vende.

Quem quizer comprar huma morada de cazas sita no Rocio N.º 13, onde mora o Marechal João de Souza de Mendonca Corte Real, tem sótão, coxeira, e hum grande quintal com seus arvore-dos, falle com o dono, Manoel Joaquim Bacellar, que mora na Ponta do Cajá.

Chegou proximoamente a Galea Emulação, vinda de Cabo Verde, que traz sal para vender. To-das aquellas pessoas que quizerem comprar, dirijão-se a bordo da mesma defronte do Trapiche do sal.

O Capitão Manoel Antonio Leitão, morador na rua do Sabão, N.º 38, quer vender humas cr-zas de campo, com paredes de pedra, e hum terreno grande na rua de S. Diego.

Quem achar hum bilhete da Loteria do Real Theatro de S. João, da 1.<sup>a</sup> extracção do anno de 1812, N.º 8420, o entregará na rua da Candelaria, a José Joaquim Borges Monteiro, nas cazas N.º 13.